

# 1T24

## Release de Resultado

---



**Teleconferência de Resultado**  
10 de maio de 2024 às 10h

Relações com Investidores

São Paulo, 09 de maio de 2024 – A Hidroviás do Brasil S.A. [B3: HBSA3], empresa de soluções logísticas com foco no modal hidroviário, listada no segmento do Novo Mercado da B3, anuncia hoje o resultado do 1º trimestre de 2024. O resultado apresentado neste relatório segue as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS) e as comparações aqui realizadas levam em consideração o 1T23, exceto quando indicado de outra forma.

**Crescimento de volume em todos os corredores onde houve condição regular de navegação mesmo com bases fortes de comparação. A Companhia segue focada em mitigar e reduzir os impactos externos relacionados a mudanças climáticas no Sul e no crescimento de capacidade modular do Norte, ambos com resultados esperados já no curto/médio prazos.**

## Destaques 1T24

**Volume: 4,3 milhões de toneladas** de cargas movimentadas pela Companhia (-1,5% vs. 1T23), com destaque para o crescimento de volume sobre bases recordes no Norte, Navegação Costeira e em Santos, ao passo que houve menor volume no Sul devido a situação de calados médios mais baixos em diversos pontos de navegação.

**Receita Operacional Líquida: R\$450,3 milhões** (-4,9% vs. 1T23), refletindo por um lado o forte incremento real de tarifa no Norte explicado pelo cenário de falta de capacidade logística de nosso país e, por outro, menor volume e impacto cambial na conversão do resultado do Sul (câmbio: -4,7% vs. 1T23).

**EBITDA Ajustado + EBITDA das JV's: R\$175,0 milhões** (-17,2% vs. 1T23), sendo que houve recorde de EBITDA Ajustado no Norte e resultado abaixo do potencial no Sul - que teve ciclos operacionais muito superiores a médias históricas.

**CAPEX: R\$57,9 milhões** (-30,2% vs. 1T23), sendo 29% direcionado para manutenção programada dos ativos, 33% para expansão e 38% para outorga onerosa de Santos, em linha com o programado para o ano.

**Alavancagem: 4,64x** no 1T24 (vs. 4,58x no 1T23 e 4,24x no 4T23), pontualmente pressionada por redução do EBITDA LTM a partir da inclusão do 4T23, que teve impacto importante no Norte, e do 1T24 com resultado abaixo do potencial no Sul. Não há antecipação de vencimento de dívidas, sendo que o perfil segue alongado e com baixo custo.

<b>Resultado Consolidado</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
<b>Volume (kt)</b>	<b>4.308</b>	<b>4.375</b>	<b>-1,5%</b>
Volume (Corredor Sul)	976	1.265	-22,8%
Volume (Corredor Norte)	2.091	2.014	3,8%
Volume (Navegação Costeira)	889	782	13,6%
Volume (Santos)	352	314	12,0%
<b>Receita Operacional Líquida<sup>1</sup> (R\$ milhões)</b>	<b>450,3</b>	<b>473,7</b>	<b>-4,9%</b>
Receita Operacional Líquida (Corredor Sul)	107,6	172,5	-37,6%
Receita Operacional Líquida (Corredor Norte)	256,2	213,7	19,9%
Receita Operacional Líquida (Navegação Costeira)	55,8	59,8	-6,6%
Receita Operacional Líquida (Santos)	30,7	27,6	11,3%
<b>EBITDA Ajustado + JVs<sup>2</sup> (R\$ milhões)</b>	<b>175,0</b>	<b>211,3</b>	<b>-17,2%</b>
EBITDA Ajustado (Corredor Sul + JV's)	(6,6)	57,7	-
EBITDA Ajustado (Corredor Norte)	168,6	136,2	23,8%
EBITDA Ajustado (Navegação Costeira)	25,6	29,6	-13,7%
EBITDA Ajustado (Santos)	15,0	14,2	5,7%
EBITDA Ajustado (Holding)	(27,6)	(26,4)	4,8%
<b>CAPEX (R\$ milhões)</b>	<b>57,9</b>	<b>83,0</b>	<b>-30,2%</b>
<b>Alavancagem</b>	<b>4,64x</b>	<b>4,58x</b>	<b>0,06x</b>

<sup>1</sup>Receita Operacional Líquida exclui o efeito hedge accounting e Intercompany entre subsidiárias da Companhia. <sup>2</sup>EBITDA Ajustado + EBITDA das JV's é ajustado por hedge accounting, equivalência patrimonial, itens não-recorrentes ou não caixa e inclui o EBITDA obtido com a participação da Companhia nas JV's: Limday, TGM e Baden.



# Mensagem da Administração

Encerramos o primeiro trimestre de 2024 com volumes recordes nas operações onde tivemos condições regulares de navegação, demonstrando o enorme potencial e a excelência em execução da Hidrovias do Brasil. Foram **4,3 milhões** de toneladas de cargas movimentadas, volume praticamente estável se comparado com o mesmo período do ano passado mesmo frente ao cenário de grandes restrições de navegação observado no Corredor Sul, onde o calado de alguns pontos chegou a ficar mais de 90% abaixo do mesmo período de 2023.

A Receita Operacional Líquida consolidada totalizou **R\$450,3 milhões** e o EBITDA Ajustado, incluindo o EBITDA proporcional das JV's somou **R\$175,0 milhões**, com margem EBITDA Ajustada de 38,8%.

Esses dados, novamente, comprovam a resiliência da Companhia em meio a cenários externos desafiadores, garantindo resultados expressivos por meio de sua diversificação de cargas e rotas, assim como balanceamento entre contratos dolarizados e em moeda local.

Nossa estratégia segue voltada para consolidação do posicionamento de liderança nos corredores logísticos onde operamos, contribuindo com o desenvolvimento de uma matriz logística mais competitiva e eficiente, que junto com a multimodalidade, colaborará para que o continente sul-americano tenha cada vez mais relevância nas exportações deste continente.

Para além disso, também seguimos direcionando esforços para o entendimento do impacto da maior volatilidade climática nos diversos trechos de navegação, de forma a mitigar os efeitos em resultados esperados, bem como garantir perenidade do negócio, mantendo rentabilidade adequada. Avançamos nos estudos e iniciativas relacionadas ao tema no Corredor Sul, que ainda deve ser impactado no curto-prazo, contudo tende a ser mais resiliente no médio-prazo, a medida que os planos de dragagens e derrocagens sejam colocados em prática – transformando os canais de navegação existentes em verdadeiras Hidrovias efetivamente competitivas para o transporte fluvial.

No Norte, as condições de navegação seguem dentro de regularidade histórica e nosso olhar hoje está voltado para crescimento da capacidade modular, garantindo posição estratégica na região, que segue com grandes oportunidades dado o cenário de falta de capacidade logística existente.

A operação de Navegação Costeira continua muito em linha com o plano de negócios, atendendo um contrato dedicado, dolarizado e muito consistente e, por fim, a operação de Santos começa a se aproximar da maturidade por meio do início da expedição de fertilizantes via ferrovia em meados de março de 2024 e início da operação de sal prevista para junho deste ano.

Desafios de curto-prazo como os de calado abaixo das médias históricas no Sul não alteram nossos direcionadores e o nosso foco, pelo contrário, nos motivam, cada vez mais, a buscar inovações e soluções diferenciadas que nos levem para um caminho de crescimento contínuo, apresentando rentabilidades superiores ao mercado, assim como tem sido desde o início de nossas operações.

Fabio Schettino

**Diretor-Presidente da Hidrovias do Brasil**



Empurrador Híbrido (Poraquê) - op. Norte

## Desempenho por Operação: Sul

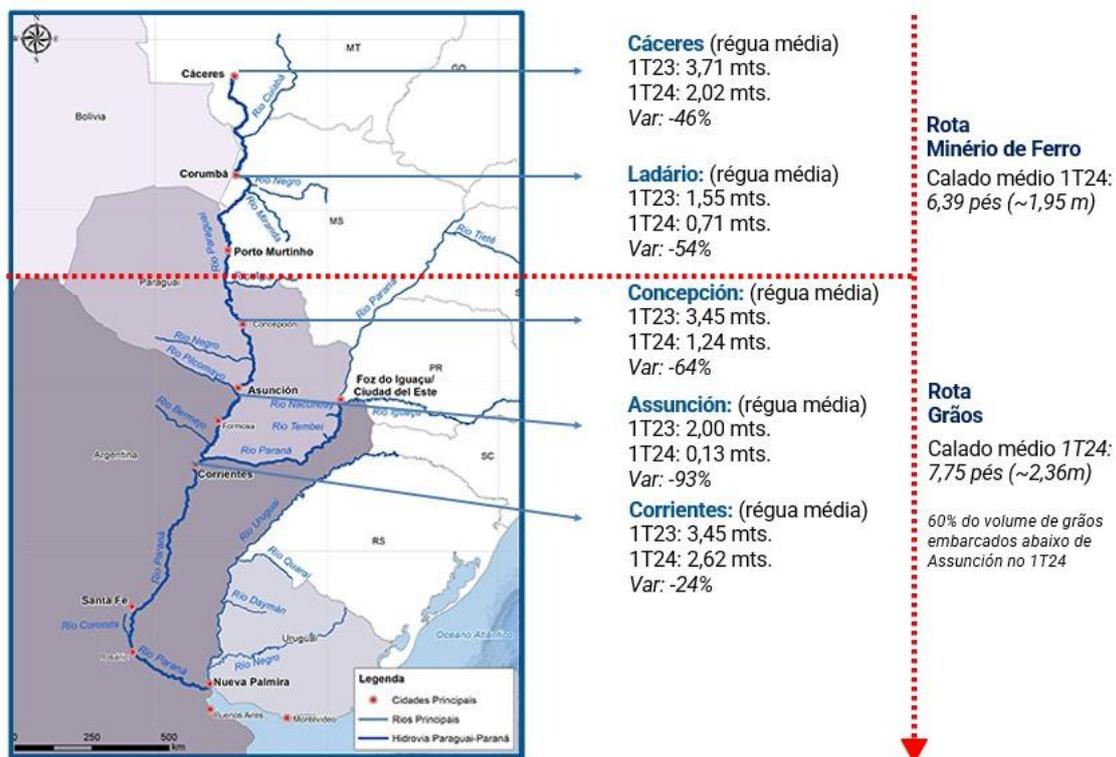
Volume (kt)	1T24	1T23	Var. %
<b>Corredor Sul</b>	<b>976</b>	<b>1.265</b>	<b>-22,8%</b>
Minério de Ferro	468	728	-35,7%
Grãos	205	155	32,3%
Fertilizantes	30	54	-45,4%
Outros	-	82	-
<b>Total antes das JV's</b>	<b>703</b>	<b>1.019</b>	<b>-31,0%</b>
Participação nas JV's <sup>1</sup>	274	246	11,4%

<sup>1</sup>Participação nas JV's: volume proporcional à participação da Companhia em TGM, Limday e Baden, cujo resultado é contabilizado por meio de equivalência patrimonial.

Foram **976 mil toneladas** de cargas movimentadas no Corredor Sul durante o 1T24, volume 22,8% abaixo do mesmo período do ano passado, contudo ainda muito representativo se levarmos em consideração o nível de restrição operacional observado no período, quando o calado médio de alguns pontos de navegação chegou a ficar mais de 90% abaixo do ano imediatamente anterior.

As maiores restrições de navegação foram observadas no tramo norte da Hidrovia Paraná-Paraguai (até Assunción), fato que corroborou para que o transporte de minério de ferro fosse mais impactado, totalizando **468 mil toneladas** (-35,7% vs. 1T23).

O volume de grãos totalizou **205 mil toneladas** (+32,3% vs. 1T23), refletindo as condições de navegação um pouco menos restritivas na rota, além de safra pujante de grãos produzidos no Paraguai e direcionados para exportação.



Fonte: Mapa (website da UFPR: <https://itti.org.br/projetos/estudo-da-pratica-regulatoria-vantagens-competitivas-e-oferta-e-demanda-de-carga-entre-os-paises-signatarios-do-acordo-da-hidrovia-paraguai/>), Medições de réguas diárias (SACE CPRM e Site do governo do Paraguai).



O cenário de calado em toda bacia Paraná-Paraguai segue ainda volátil e instável, contudo, passou a apresentar tendência mais positiva desde meados de abril de 2024. Ladário, por exemplo, onde carregamos minério de ferro atingiu 1,43 mts. no final de abril de 2024 (+101% vs. 1T24), Concepción chegou em 1,51 mts (+22% vs. 1T24), Assunción atingiu 0,98 mts. (+654% vs. 1T24) e Corrientes chegou em 3,95 mts. (+51% vs. 1T24).

Iniciamos o 2T24 ainda operando por meio de plano de águas baixas, fato que contribuirá para que os resultados de curto-prazo ainda fiquem aquém potencial pleno dessa operação, que tem sido viabilizada por meio dos ativos mais flexíveis da Companhia, nos posicionando como um dos *players* estratégicos mais importantes da região tanto para escoamento de minério de ferro como de grãos.

Ainda assim, seguimos influenciando os agentes necessários para otimização do processo de dragagem, visando garantia da continuidade da navegação mesmo diante de calados críticos e restrições superiores até mesmo aos níveis observados em 2021 (quando tivemos o maior nível de restrição operacional histórico). Passamos a realizar batimetrias contínuas desde novembro de 2023, identificando e apontando trechos que precisam de atenção e ação imediata e, com isso, esperamos garantir, no mínimo, 6 pés de calado nos trechos de navegação no Paraguai se levarmos em consideração a curva de calado de 2021 – o que significa que teríamos operações com fracionamento de cargas naquela região, contudo sem paradas totais ao longo do ano – sendo que se tais dragagens não estivessem acontecendo, já teríamos parado nossa operação em fevereiro de 2024.

As ações de derrocagem também estão evoluindo de forma significativa, sendo que o principal ponto de demolição de pedra necessária na bacia Paraná-Paraguai, o Passo Remanso, teve a emissão de licença ambiental para execução durante o 1T24, sendo que o lançamento da licitação pública pela ANPP deve acontecer já no 2T24. Esse é um avanço importante para a navegação na região, sendo que se espera um ganho de até 1 pé na rota de minério realizada pela Companhia após a conclusão da remoção da pedra em canal principal.

<b>Corredor Sul (R\$ milhões)</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
<b>Receita Líquida<sup>1</sup></b>	<b>62,7</b>	<b>181,8</b>	<b>-65,5%</b>
Receita Operacional Líquida	107,6	172,5	-37,6%
Hedge Accounting <sup>2</sup>	(44,9)	9,3	-
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(97,3)</b>	<b>(106,0)</b>	<b>-8,2%</b>
Custos Operacionais	(97,3)	(106,0)	-8,2%
Despesas (Receitas) Operacionais	(21,2)	(12,2)	73,9%
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros	0,0	0,2	-88,5%
Equivalência Patrimonial	0,1	(0,2)	-
<b>EBITDA</b>	<b>(55,7)</b>	<b>63,6</b>	<b>-</b>
Margem EBITDA %	(51,8%)	36,9%	-
Hedge Accounting <sup>3</sup>	44,9	(9,3)	-
Equivalência Patrimonial	(0,1)	0,2	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(10,8)</b>	<b>54,6</b>	<b>-</b>
Margem EBITDA Ajustada %	(10,1%)	31,6%	-
Resultado JV's	4,3	3,1	36,9%
<b>EBITDA Ajustado + JV's</b>	<b>(6,6)</b>	<b>57,7</b>	<b>-</b>
Margem EBITDA Ajustada + JV's %	-	33,4%	-

<sup>1</sup>Receita Líquida exclui efeito "Intercompany" para melhor compreensão do resultado. <sup>2</sup>Hedge Accounting: a moeda funcional da Companhia é o Real, contudo os contratos do Corredor Sul são denominados em dólar norte-americano e, por esse motivo, o hedge accounting foi aplicado para mitigar essa exposição a outra moeda, sendo que a dívida existente em dólar norte-americano realiza a proteção de parte dos contratos de longo-prazo em moeda estrangeira. Essa movimentação não tem impacto caixa.

**Receita Operacional Líquida ex-hedge accounting:** R\$107,6 milhões no 1T24 (-37,6% vs. 1T23), refletindo a redução do volume e piora do mix de cargas em função dos calados restritivos deste período, com menor participação de minério de ferro - que possui a maior tarifa do sistema já que tem a maior rota de navegação (48% no 1T24 vs. 58% no 1T23). Em adição a isso, o resultado também foi impactado pela deterioração cambial na conversão do resultado por se tratar de contrato dolarizado (BRLxUSD: -4,7% 1T24x1T23). A Receita Operacional Líquida dolarizada dessa operação foi de US\$21,7 milhões (-34,7% vs. 1T23).

**Custos Operacionais:** (R\$97,3) milhões no 1T24 (-8,2% vs. 1T23), representando 90,4% da Receita Líquida (vs. 61,4% no 1T23), refletindo menor diluição de custos fixos em função do menor volume movimentado, que foi parcialmente compensado por menor custo variável por tonelada devido, principalmente a redução do preço de combustível no período.



**Despesas (Receitas) Operacionais:** (R\$21,2) milhões no 1T24 (+73,9% vs. 1T23), representando 19,7% da Receita Líquida (vs. 7,1% no 1T23), explicadas por impacto de ~R\$13 milhões com despesas não-usuais para direcionar 2 empurradores que estavam alocados no Norte e que passaram a compor a frota do Sul. Não fosse esse item, as despesas operacionais teriam caído ~30% no período, refletindo otimizações nas linhas de pessoas, consultorias e terceiros.

**EBITDA Ajustado + EBITDA das JV's:** (R\$6,6) milhões (vs. R\$57,7 milhões no 1T23), como resultado da menor diluição de custos obtida quando se opera em condições de navegação mais restritivas, além da não realização de resultado pelo volume que deixou de ser movimentado devido aos maiores ciclos operacionais.

## Desempenho por Operação: Norte

Volume (kt)	1T24	1T23	Var. %
<b>Corredor Norte</b>	<b>2.091</b>	<b>2.014</b>	<b>3,8%</b>
Grãos "Sistema Integrado"	1.674	1.474	13,5%
Grãos "Rodoviário direto" <sup>1</sup>	329	391	-15,9%
Fertilizantes	88	148	-40,6%

<sup>1</sup>Grãos "Rodoviário direto" consiste no volume de grãos que chega diretamente no "TUP" de Barcarena e é apresentado de maneira isolada por não fazer parte do sistema integrado da Companhia, sendo originado na região do Pará.

Encerramos o 1T24 movimentando **2.091 mil toneladas** de grãos e fertilizantes no Norte (+3,8% vs. 1T23), crescimento mesmo sobre base recorde da operação, evidenciando que a situação de calado na região retomou para níveis regulares desde o início de janeiro de 2024, além do efeito positivo de termos alguns dias a mais para movimentação de cargas no período devido a antecipação da manutenção que estava programada para parte de janeiro de 2024 e que foi realizada em dezembro de 2023, como forma de otimização dos ativos durante o período atípico de calado resultante do efeito El Niño.

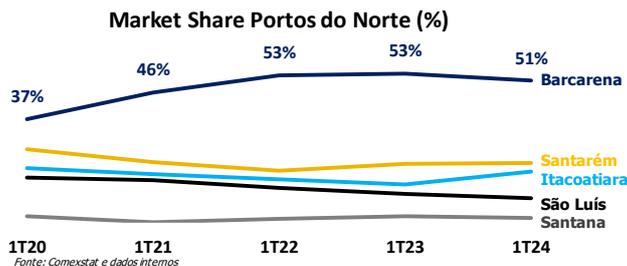
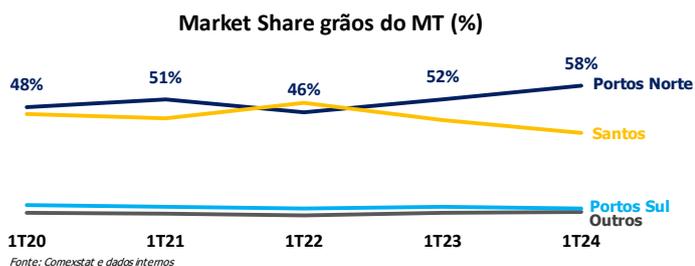
Foram 1.674 mil toneladas de grãos movimentados no Sistema Integrado (+13,5% vs. 1T23), explicado pelo maior estoque de passagem de milho no Mato Grosso em janeiro de 2024, já que o escoamento do final de 2023 acabou impactado pela falta de capacidade situacional já mencionada, além do fato de estarmos com capacidade 100% negociada para a safra de 2024.

O volume de grãos originados no Pará e recebido diretamente em nosso Terminal de Uso Privado (TUP), em Barcarena, totalizou 329 mil toneladas (-15,9% vs. 1T23), abaixo do 1T23 para que houvesse maior vazão ao volume de carga transportado pelo Sistema Integrado - que possui tarifa maior por oferecer 3 serviços (transbordo, navegação e elevação portuária).

O volume de fertilizantes foi de 88 mil toneladas no 1T24 (-40,6% vs. 1T23).

A rápida recuperação das condições de navegação na região Norte contribuiu para que houvesse normalização do *market share* dos Portos do Norte no que tange a exportação de grãos originados no Mato Grosso, saindo de 45% no 4T23 para 58% no 1T24 (vs. 52% no 1T23), demonstrando que o Arco Norte segue sendo a opção mais competitiva para o escoamento desses grãos. Barcarena continua em posição de liderança absoluta na região, representando 51% de todo volume movimentado nos Portos do Norte (vs. 53% no 1T23).

Por fim, quando analisamos o mercado de Barcarena, onde temos nosso TUP, encerramos o 1T24 com 54% de *market share* (vs. 46% no 1T23), sendo que estamos operando com capacidade plena desde 2022, fato que propulsiona os projetos de crescimento modulares no curto-prazo e de crescimento estrutural no médio prazo, de forma a garantir nossa posição estratégica e de destaque na região, acompanhando e aproveitando o crescimento do mercado, além de não gerar ociosidade e manter boas condições comerciais.



<b>Corredor Norte (R\$ milhões)</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
<b>Receita Líquida<sup>1</sup></b>	<b>256,2</b>	<b>213,7</b>	<b>19,9%</b>
Receita Operacional Líquida	256,2	213,7	19,9%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(77,1)</b>	<b>(70,8)</b>	<b>8,8%</b>
Custos Operacionais	(77,1)	(70,8)	8,8%
Despesas (Receitas) Operacionais	(14,4)	(12,5)	14,8%
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros	(2,3)	0,1	-
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	-
<b>EBITDA</b>	<b>162,4</b>	<b>130,4</b>	<b>24,5%</b>
Margem EBITDA %	63,4%	61,0%	2,4 p.p
Equivalência Patrimonial	(0,0)	(0,0)	-
Não Recorrentes <sup>2</sup>	6,2	5,8	8,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>168,6</b>	<b>136,2</b>	<b>23,8%</b>
Margem EBITDA Ajustada %	65,8%	63,7%	2,1 p.p

<sup>1</sup>Receita Líquida exclui o efeito "Intercompany" para melhor compreensão do resultado. <sup>2</sup>Não Recorrentes estão apresentados em documento anexo a este relatório.

**Receita Operacional Líquida:** R\$256,2 milhões no 1T24 (+19,9% vs. 1T23), crescimento superior ao do volume, refletindo efeito mix de serviços, com maior participação do Sistema Integrado – que tem tarifa maior por incluir três serviços (80% no 1T24 vs. 73% no 1T23), além de maior tarifa média negociada para o ano de 2024 dado o cenário de falta de capacidade logística para escoamento de grãos.

**Custos Operacionais:** (R\$77,1) milhões no 1T24 (+8,8% vs. 1T23), representando 30,1% da Receita Líquida (vs. 33,1% no 1T23), com maior diluição de custos no período dado, principalmente, o crescimento de volume.

**Despesas (Receitas) Operacionais:** (R\$14,4) milhões (+14,8% vs. 1T23), representando 5,6% da Receita líquida (vs. 5,8% no 1T23), explicadas principalmente por padronização de algumas reclassificações de despesas com pessoal, que estavam alocadas em custo no passado e passaram a compor SG&A a partir do 1T24.

**EBITDA Ajustado:** R\$168,6 milhões (+23,8% vs. 1T23), refletindo o forte incremento de tarifa, a maior diluição de custos e a excelência operacional do time, que continua extraindo resultados recordes mesmo com operação já madura. A margem EBITDA Ajustada atingiu patamar robusto de 65,8% (+2,1 p.p. vs. 1T23).

## Desempenho por Operação: Navegação Costeira

<b>Volume (kt)</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
<b>Navegação Costeira</b>	<b>889</b>	<b>782</b>	<b>13,6%</b>
Bauxita	889	782	13,6%

Movimentamos **889 mil toneladas** de bauxita no 1T24 (+13,6% vs. 1T23), mantendo o nível histórico dos últimos trimestres e em linha com o programado junto ao cliente de longo prazo.

Vale lembrar que se trata de contrato dedicado, no formato "take or pay" com a Hydro/Alunorte, válido até 2034 e que operamos com dois ativos customizados, capazes de transportar ~70 mil toneladas de bauxita por viagem.



<b>Navegação Costeira (R\$ milhões)</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>51,4</b>	<b>54,9</b>	<b>-6,5%</b>
Receita Líquida Operacional	55,8	59,8	-6,6%
Hedge Accounting <sup>1</sup>	(4,5)	(4,9)	-8,3%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(33,5)</b>	<b>(32,6)</b>	<b>2,6%</b>
Custos Operacionais	(33,5)	(32,6)	2,6%
Despesas (Receitas) Operacionais	(1,1)	(1,5)	-29,4%
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros <sup>2</sup>	3,2	2,8	13,7%
<b>EBITDA</b>	<b>20,1</b>	<b>23,7</b>	<b>-15,2%</b>
Margem EBITDA %	36,0%	39,6%	-3,6 p.p
Hedge Accounting <sup>1</sup>	4,5	4,9	-8,3%
Não Recorrentes <sup>3</sup>	1,0	1,1	-3,9%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>25,6</b>	<b>29,6</b>	<b>-13,7%</b>
Margem EBITDA Ajustada %	45,8%	49,5%	-3,7 p.p

<sup>1</sup>Hedge Accounting: a moeda funcional da Companhia é o Real, contudo o contrato do Navegação Costeira é denominado em dólar norte-americano. Dessa forma, o hedge accounting foi aplicado para mitigar essa exposição a outra moeda, sendo que a dívida existente em dólar norte-americano realiza a proteção de parte do contrato de longo-prazo em moeda estrangeira. Essa movimentação não tem impacto de caixa; <sup>2</sup>AFRMM, Créditos Fiscais e Outros em Navegação Costeira inclui o efeito positivo obtido com Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (que representava cerca de 10% da Receita bruta atrelada à volume movimentado no período em 2022 e passou a representar cerca de 8% em 2023); <sup>3</sup>Não Recorrentes estão apresentados em documento anexo a este relatório.

**Receita Operacional Líquida:** R\$55,8 milhões no 1T24 (-6,6% vs. 1T23), refletindo o efeito câmbio por se tratar de contrato dolarizado (BRLxUSD: -4,7% 1T24x1T23), assim como menor receita não-tarifária relacionada a demurrage (indenização paga por atraso no carregamento ou descarregamento) devido a maior regularização dos ciclos operacionais.

**Custos Operacionais:** (R\$33,5) milhões no 1T24 (+2,6% vs. 1T23), representando 59,9% da Receita Líquida (vs. 54,5% no 1T23), com custos variáveis maiores devido à realização de uma viagem a mais que no mesmo período do ano passado para executar o volume maior apontado pelo cliente.

**Despesas (Receitas) Operacionais:** (R\$1,1) milhões (-29,4% vs. 1T23), representando 1,9% da Receita (vs. 2,5% no 1T23), com menores despesas jurídicas relacionadas a processos e honorários (já que encerramos o processo de arbitragem com o cliente).

**EBITDA Ajustado:** R\$25,6 milhões (-13,7% vs. 1T23), refletindo os efeitos acima mencionados e em linha com o esperado pela Companhia, com margem EBITDA Ajustada de 45,8% (-3,7 p.p. vs. 1T23) – patamar saudável e regular para essa operação.

## Desempenho por Operação: Santos

<b>Volume (kt)</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
<b>Santos</b>	<b>352</b>	<b>314</b>	<b>12,0%</b>
Fertilizantes	352	314	12,0%

Movimentamos **352 mil toneladas** de fertilizantes em nossa área arrendada - STS20 no porto de Santos (+12,0% vs. 1T23). Vale notar que, em linha com o plano de negócios da Companhia, iniciamos a operação de expedição de fertilizantes via ferrovia em meados de março de 2024 e com isso, nos aproximaremos da maturidade operacional já no final desse ano.

Com relação a sal, assinamos um contrato com cliente, no formato “take or pay”, com prazo de 3 anos, renovável automaticamente se cumprida as obrigações contratuais, sendo que tal operação deve ser iniciada em junho de 2024.

Continuamos rampando a operação e ganhando mais relevância no setor, sendo que terminamos o 1T24 com 21% de market share de fertilizantes em Santos (vs. 17% no 4T23).



<b>Santos (R\$ milhões)</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>30,7</b>	<b>27,6</b>	<b>11,3%</b>
Receita Operacional Líquida	30,7	27,6	11,3%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(14,8)</b>	<b>(10,9)</b>	<b>36,0%</b>
Custos Operacionais	(14,8)	(10,9)	36,0%
<b>Despesas (Receitas) Operacionais</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(3,7)</b>	<b>-38,6%</b>
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros	0,0	0,0	-
<b>EBITDA</b>	<b>13,7</b>	<b>13,1</b>	<b>4,9%</b>
Margem EBITDA %	44,7%	47,4%	-2,7 p.p
Não Recorrentes <sup>1</sup>	1,2	1,1	15,2%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>15,0</b>	<b>14,2</b>	<b>5,7%</b>
Margem EBITDA Ajustada %	48,7%	51,3%	-2,6 p.p

<sup>1</sup>Não Recorrentes estão apresentados em documento anexo a este relatório.

**Receita Operacional Líquida:** R\$30,7 milhões no 1T24 (+11,3% vs. 1T23), refletindo o crescimento de volume e uma tarifa média levemente abaixo do 1T23 devido ao mix de clientes no período, com menor participação de volume com contratos anuais (“spot”).

**Custos Operacionais:** (R\$14,8) milhões no 1T24 (+36,0% vs. 1T23), representando 48,0% da Receita Líquida (vs. 39,5% no 1T23), demonstrando ajustes na linha de pessoas para suportar a opcionalidade de expedição ferroviária – que foi iniciada em março – com enquadramentos salariais, contratação de colaboradores para atividades de limpeza e manobra de vagões, adição de um novo turno para operação 24/7, assim como maior arrendamento variável por movimentação de fertilizantes em níveis superiores ao MME e maiores impostos com importação de peças para manutenção no período.

**Despesas (Receitas) Operacionais:** (R\$2,3) milhões (-38,6% vs. 1T23), representando 7,5% da Receita (vs. 13,4% no 1T23), mesmo com a necessidade de contratação de empresa para realização de Laudo e Inventário de Bens e Ativos Reversíveis (RN43) para apresentação ao poder concedente, conforme previsto em contrato de arrendamento.

**EBITDA Ajustado:** R\$15,0 milhões (+5,7% vs. 1T23), demonstrando o contínuo desenvolvimento da operação, com margem EBITDA Ajustada de 48,7% (-2,6 p.p. vs. 1T23) – patamar próximo ao nível esperado para esse negócio.

## Desempenho: Holding

<b>Holding (R\$ milhões)</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
<b>Despesas (Receitas) Operacionais</b>	<b>(21,7)</b>	<b>(18,5)</b>	<b>17,5%</b>
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros	0,0	0,0	12,4%
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>2,5</b>	<b>(1,2)</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(19,2)</b>	<b>(19,6)</b>	<b>-2,2%</b>
Equivalência Patrimonial	(2,5)	1,2	-
Não Recorrentes <sup>1</sup>	(5,9)	(7,9)	-24,9%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(27,6)</b>	<b>(26,4)</b>	<b>4,8%</b>

<sup>1</sup>Não Recorrentes estão apresentados em documento anexo a este relatório.

O resultado ajustado da *Holding* totalizou uma despesa de R\$27,6 milhões no 1T24 (+4,8% vs. 1T23), explicado por reajustes salariais, reajuste de benefícios, além de maior quantidade de pessoas vs. o mesmo período do ano anterior. Em adição a isso, houve despesas maiores relacionadas a consultorias de temas regulatórios e societários.

O patamar de despesas da *Holding* como % da Receita Líquida segue estável e em linha com o histórico da Companhia (entre 5-6% da ROL), contudo, dado o cenário de calado restritivo observado no Sul, criamos metas internas para obtenção de maior otimização das despesas corporativas, contribuindo para mitigar o impacto do Sul.



## Resultado Consolidado

Resultado Consolidado (R\$ milhões)	1T24	1T23	Var. %
<b>Receita Líquida</b>	<b>401,0</b>	<b>478,1</b>	<b>-16,1%</b>
Receita Operacional Líquida <sup>1</sup>	450,3	473,7	-4,9%
Hedge Accounting <sup>2</sup>	(49,4)	4,4	-
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(222,6)</b>	<b>(220,3)</b>	<b>1,0%</b>
Custos Operacionais	(222,6)	(220,3)	1,0%
Despesas (Receitas) Operacionais	(60,6)	(48,4)	25,3%
AFRMM, Créditos Fiscais e Outros	1,0	3,1	-69,7%
Equivalência Patrimonial	(1,4)	(1,4)	-0,4%
<b>EBITDA</b>	<b>117,4</b>	<b>211,2</b>	<b>-44,4%</b>
Margem EBITDA %	26,1%	44,6%	-18,5 p.p
Depreciação e Amortização	(95,1)	(85,0)	11,9%
<b>EBIT</b>	<b>22,2</b>	<b>126,2</b>	<b>-82,4%</b>
Resultado Financeiro	(60,8)	(100,0)	-39,2%
<b>Lucro Líquido antes do IR</b>	<b>(38,6)</b>	<b>26,2</b>	<b>-</b>
IR e CSLL	(32,3)	(6,1)	>100%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(70,9)</b>	<b>20,1</b>	<b>-</b>

<sup>1</sup>Receita Operacional Líquida exclui o efeito hedge accounting e Intercompany entre subsidiárias da Companhia. <sup>2</sup>Hedge Accounting: a moeda funcional da Companhia é o Real, contudo os contratos do Corredor Sul e da Navegação Costeira são denominados em dólar norte-americano. Dessa forma, o hedge accounting foi aplicado para mitigar essa exposição a outra moeda, sendo que a dívida existente em dólar norte-americano realiza a proteção dos contratos de longo-prazo em moeda estrangeira. Essa movimentação não tem impacto no caixa.

## CAPEX

CAPEX Consolidado (R\$ milhões)	1T24	1T23	Var. %
Manutenção	16,6	14,4	14,9%
Expansão	19,2	47,4	-59,4%
Outorga STS20	22,1	21,2	4,5%
<b>CAPEX Total</b>	<b>57,9</b>	<b>83,0</b>	<b>-30,2%</b>

O CAPEX do 1T24 totalizou R\$57,9 milhões (-30,2% vs. 1T23), sendo composto de:

- i) R\$16,6 milhões direcionados para manutenção programada dos ativos (+14,9% vs. 1T23). Vale notar que a Companhia possui atualmente 23 empurradores troncais, 8 empurradores de manobra, 464 barcas próprias, 1 Estação de Transbordo, 1 Terminal de Uso Privado, armazéns, além dos ativos para movimentação de sal e fertilizantes em Santos, que conta com 2 e-cranes hidráulicos e 3 armazéns.
- ii) R\$19,2 milhões para expansão (-59,4% vs. 1T23), sendo o início dos investimentos necessários para crescimento modular no Corredor Norte – previsto no plano de crescimento da Companhia.
- iii) R\$22,1 milhões de outorga onerosa do arrendamento de 25 anos da área STS20 no porto de Santos, que termina no ano de 2025.

Vale notar que continuamos diligentes com os investimentos, sendo que os esforços direcionados para manutenção são estruturalmente baixos por não haver necessidade de investimento em via e aqueles direcionados para crescimento estão ligados, principalmente, a projetos que trarão incremento de capacidade já no curto prazo no Corredor Norte ou maior conhecimento e navegabilidade no Sul.



## Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T24	1T23	Var. %
Receita Financeira Total	22,1	6,6	>100%
Receita Financeira recorrente	22,1	6,6	>100%
Despesa Financeira Total	(86,7)	(103,1)	15,8%
Despesa Financeira	(83,8)	(91,5)	8,4%
Instrumentos Financeiros Derivativos	(2,9)	(11,6)	74,8%
Varição Cambial <sup>1</sup>	3,8	(3,5)	-
<b>Resultado Financeiro Total</b>	<b>(60,8)</b>	<b>(100,0)</b>	<b>39,2%</b>

<sup>1</sup>Visando facilitar o entendimento das informações relacionadas a Despesa Financeira e Varição Cambial, passamos a apresentar os efeitos de ganhos ou perdas relacionados a fundos de investimentos expostos a variação do dólar norte-americano apenas na linha de variação cambial.

Encerramos o 1T24 com uma Despesa Financeira de (R\$60,8) milhões (vs. (R\$100,0) milhões no 1T23), sendo que os principais componentes deste resultado estão explicados a seguir:

**Receita Financeira:** R\$22,1 milhões (vs. R\$6,6 milhões no 1T23), melhora relacionada ao ajuste de alocação de investimentos da Companhia, com menor exposição a fundos cambiais e maiores investimentos atrelados a renda fixa no Brasil.

**Despesa Financeira:** (R\$86,7) milhões (vs. (R\$103,1) milhões no 1T23), em linha com o esperado frente a posição de dívida nos dois períodos, assim como menor impacto em instrumentos derivativos pela apreciação do Real no período.

**Varição Cambial:** R\$3,8 milhões (vs. (R\$3,5) milhões no 1T23), refletindo basicamente a apreciação do Real no período.

## Lucro/Prejuízo Líquido

Com isso, em linha com a exposição feita nesse relatório, a Hidroviás do Brasil apurou Prejuízo Líquido de (R\$70,9) milhões no 1T24 (vs. Lucro Líquido de R\$20,1 milhões no 1T23), principalmente em função dos efeitos relacionados a calado abaixo das médias históricas no Corredor Sul (que é um corredor dolarizado).



## Geração de Caixa

<b>Fluxo de Caixa (R\$ milhões)</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
<b>Caixa Inicial</b>	<b>830,5</b>	<b>753,4</b>	<b>10,2%</b>
(+) EBITDA	117,4	211,2	-44,4%
(+/-) Variação de Capital de Giro	(112,7)	(164,1)	-31,3%
(+/-) Resultado <i>Hedge Accounting</i>	49,4	(4,4)	-
<b>= Fluxo de Caixa Operacional (FCO)</b>	<b>54,0</b>	<b>42,7</b>	<b>26,5%</b>
(-) CAPEX	(22,8)	(45,4)	49,8%
Recorrente	(16,6)	(14,4)	-14,9%
Expansão	(6,2)	(31,0)	79,9%
(-) Outorga	(22,1)	(21,2)	-4,5%
<b>= Fluxo de Caixa de Investimentos (FCI)</b>	<b>(44,9)</b>	<b>(66,6)</b>	<b>32,5%</b>
(+/-) Captação/Amortização de Dívida	(13,6)	(14,4)	5,3%
(-) Pagamento de Juros de Empréstimos	(120,9)	(115,9)	-4,3%
(-) Pagamento de Juros de Derivativos	(11,7)	(13,4)	12,6%
(-) Arrendamentos	(12,4)	(9,7)	-27,8%
<b>= Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)</b>	<b>(158,6)</b>	<b>(153,4)</b>	<b>-3,4%</b>
Impacto da Variação Cambial nos saldos de Caixa	53,4	(14,8)	-
<b>= Geração/Consumo de Caixa</b>	<b>(96,1)</b>	<b>(192,1)</b>	<b>50,0%</b>
<b>Caixa Final</b>	<b>734,4</b>	<b>561,3</b>	<b>30,8%</b>

Houve geração de R\$54,0 milhões de caixa operacional no 1T24 (+26,5% vs. 1T23), mesmo com o menor EBITDA no período pelos motivos já mencionados neste relatório, que foi mais que compensado pela regularização da linha de capital de giro (contas a receber foram pontualmente superiores durante o 1T23) e pelo efeito positivo obtido com a contabilização do *hedge accounting*.

Os investimentos realizados no 1T24 foram inferiores ao mesmo período do ano passado, totalizando (R\$44,9) milhões (vs. (R\$66,6) milhões no 1T23), com menor esforço direcionado para expansão já que estamos iniciando o processo de crescimento modular, ao passado que em 2023 estávamos fazendo o pagamento dos novos ativos de navegação, que serão utilizados no Norte.

O fluxo de financiamentos apresentou leve piora frente ao mesmo período do ano passado, totalizando (R\$158,6 milhões) (vs. (R\$153,4 milhões) no 1T23), com maior necessidade de arrendamentos de ativos frente o cenário desafiador de águas baixas observado no Corredor Sul.

Com isso, encerramos o 1T24 com consumo de caixa menor que o mesmo período do ano passado, sendo de (R\$96,1) milhões (vs. consumo de (R\$192,1) milhões no 1T23) e posição de caixa final de R\$734,4 milhões (vs. R\$561,3 milhões no 1T23), patamar 30,8% acima do mesmo período do ano passado e superior às necessidades de curto prazo da Companhia.

É importante lembrar que seguindo a sazonalidade regular do negócio, o fluxo de caixa de primeiros trimestres tende a ser mais pressionado por apresentar maior concentração de obrigações de dívida, sendo normalizado durante o ano por meio de maior regularidade no capital de giro e resultados operacionais mais expressivos nos segundos e terceiros trimestres, quando temos pico de movimentação de safra e águas mais altas em todos os corredores logísticos.



## Endividamento

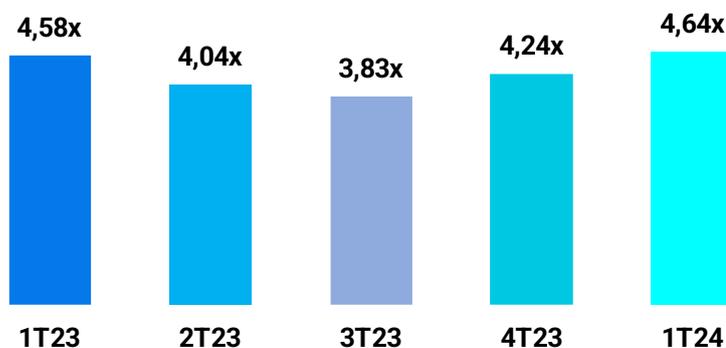
Endividamento (R\$ milhões)	1T24	1T23	Var. %
Total em BRL	983,4	948,3	3,7%
Total em USD	3.067,8	3.171,6	-3,3%
Endividamento Bruto	4.051,2	4.120,0	-1,7%
Total em BRL	441,2	173,9	>100%
Total em USD	276,1	368,3	-25,0%
Caixa e aplicações <sup>1</sup>	717,4	542,2	32,3%
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>3.333,8</b>	<b>3.577,7</b>	<b>-6,8%</b>
<b>EBITDA Ajustado ex- JV's LTM</b>	<b>718,2</b>	<b>781,1</b>	<b>-8,1%</b>
Dívida Líquida/EBITDA ex-JV's LTM	4,64x	4,58x	0,06x

<sup>1</sup>O caixa considerado é composto por Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras alocadas no curto-prazo do balanço.

Encerramos o 1T24 com redução de 1,7% do endividamento bruto frente ao 1T23, no total de **R\$4.051,2 milhões**, com 76% de exposição a moeda norte-americana e 24% a moeda local, sendo que ainda há oportunidades para otimização da estrutura de capital da Companhia, especialmente no processo de refinanciamento dos *Bonds 2025* – que acontecerá ao longo de 2024.

Temos **R\$717,4 milhões** em caixas e aplicações alocadas no curto prazo do balanço (R\$734,4 milhões se considerarmos alocações de longo prazo) e, com isso, nosso endividamento líquido do 1T24 totalizou R\$3.333,8 milhões (-6,8% vs. 1T23), com alavancagem de 4,64x (0,06x maior que no 1T23 e 0,4x maior que no 4T23), patamar estável frente o mesmo período de 2023 e levemente superior ao final de 2023, mesmo com base de EBITDA LTM impactada por resultados pontualmente abaixo do potencial pleno no 4T23 e no 1T24, em meio ao cenário hídrico mais restritivo.

**Evolução alavancagem**  
(Dívida Líquida/EBITDA LTM Ajustado<sup>1</sup> ex-JV's)

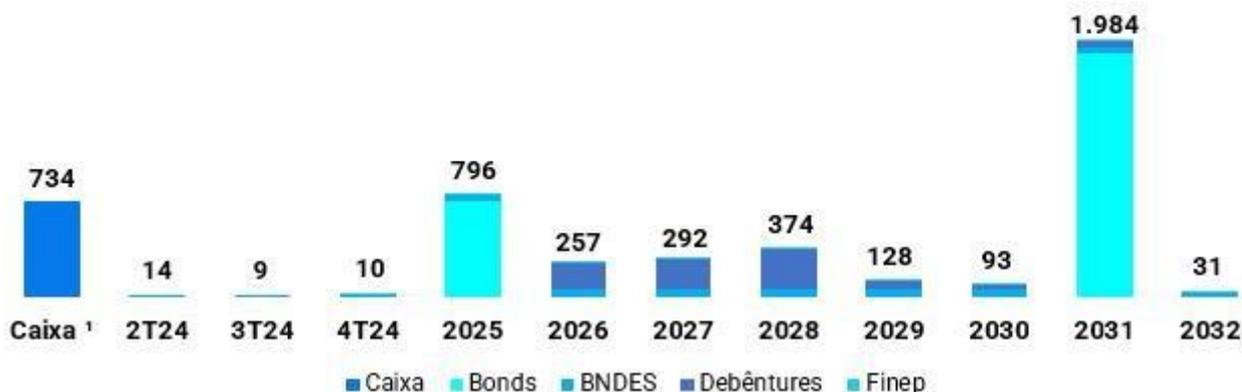


<sup>1</sup>Considera EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses, excluindo o impacto de hedge accounting, equivalência patrimonial e itens não-recorrentes no período

Ainda que com um cenário mais pressionado no curto prazo pelo motivo mencionado acima, seguimos focados no processo de redução estrutural da alavancagem da Companhia, sendo importante notar que não há pressão de liquidez por termos uma dívida com baixo custo e perfil alongado, conforme pode ser observado no cronograma abaixo:



### Cronograma de amortização da dívida (R\$ milhões)



<sup>1</sup>O caixa considerado é composto por: Caixa e Equivalentes de Caixa, Aplicações Financeiras alocadas no curto e longo prazo do balanço.

## Sustentabilidade

Com o propósito de tornar as metas de seu compromisso sustentável mais lastreáveis, quantificáveis e ambiciosas, a Hidrovias do Brasil definiu novos indicadores para o ano de 2024, sendo que já estão sendo monitorados de forma regular para assegurar o progresso contínuo e em breve serão disponibilizados ao público.

Além disso, a Hidrovias do Brasil está em processo de Inventariação de Gases de Efeito Estufa (GHG), que deve ser 100% concluído até maio de 2024, incluindo verificação independente e sendo reportado na plataforma brasileira PBGHG Protocol, desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Esse inventário é parte integrante dos nossos esforços para medir e reduzir emissões de Gases de Efeito Estufa, contribuindo assim para a mitigação das mudanças climáticas.

Por fim, estamos em processo de desenvolvimento do Relato Integrado 2024, que reporta informações consolidadas sobre o ano de 2023 e será publicado em junho de 24, abordando nossas conquistas e desafios, bem como os resultados das iniciativas sociais implementadas no corredor Norte. Investimos cerca de R\$3 milhões de reais em 10 projetos que impactaram 15.252 pessoas e nos mobilizamos para ampliar nossa estratégia de atuação social nas demais operações. Implantamos o Plano de Engajamento de Partes Interessadas nas Operações do Sul e de Santos, com foco nas comunidades lindeiras à nossa navegação e nas comunidades que convivem conosco dentro do Porto de Santos.

A Hidrovias do Brasil reafirma seu compromisso em promover o desenvolvimento sustentável, proteger o meio ambiente e contribuir para o bem-estar das comunidades onde atua, buscando inovação e excelência em suas operações e contribuindo para a uma cadeia logística sustentável.

Para mais informações sobre as iniciativas de sustentabilidade da Hidrovias do Brasil, visite [www.hidroviadosbrasil.com/sustentabilidade](http://www.hidroviadosbrasil.com/sustentabilidade).



## Anexos

### HIDROVIAS DO BRASIL S.A.

Demonstrações do resultado

Período de três meses findo em 31 de março de 2024 e 2023

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2024</b>	<b>31/03/2023</b>
Receita líquida	400.965	478.093
Custos dos serviços prestados	(299.490)	(288.825)
<b>Lucro bruto</b>	<b>101.475</b>	<b>189.268</b>
<b>DESPESAS</b>		
Gerais e administrativas	(78.815)	(64.818)
Estimativa de perdas esperadas com crédito de liquidação duvidosa	(8)	-
Resultado de equivalência patrimonial	(1.373)	(1.377)
Outras receitas e (despesas)	952	3.145
<b>Resultado antes do resultado financeiro e impostos</b>	<b>22.231</b>	<b>126.218</b>
Receitas financeiras	33.249	102.400
Despesas financeiras	(94.055)	(202.437)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(60.806)</b>	<b>(100.037)</b>
<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(38.575)</b>	<b>26.181</b>
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(28.308)	(24.267)
Diferido	(3.974)	18.154
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>(70.857)</b>	<b>20.068</b>
Resultado por ação básico - R\$	(0,0932)	0,0264
Resultado por ação diluído - R\$	(0,0932)	0,0264


**HIDROVIAS DO BRASIL S.A.**

Balanços patrimoniais em 31 de março e 31 de dezembro

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

ATIVO	Consolidado		PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/03/2024	31/12/2023		31/03/2024	31/12/2023
<b>Ativo circulante</b>			<b>Passivo circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	652.963	663.919	Fornecedores	129.226	172.452
Títulos e valores mobiliários	64.426	150.001	Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.021.090	210.457
Contas a receber de clientes	147.959	141.835	Obrigações sociais e trabalhistas	45.864	70.527
Estoques	99.403	93.826	Processos judiciais	47.844	47.604
Impostos a recuperar	106.673	181.186	Obrigações tributárias	72.849	64.871
Despesas antecipadas e adiantamentos	36.058	23.161	Imposto de renda e contribuição social	53.606	87.636
Contas a receber com partes relacionadas	-	-	Contas a pagar com partes relacionadas	-	-
Dividendos a receber	-	-	Adiantamento de clientes	4.591	4.280
Outros ativos	70.762	66.295	Obrigações com outorga	18.600	18.117
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>1.178.244</b>	<b>1.320.223</b>	Passivo de arrendamento	29.132	28.979
			Outras contas a pagar	34.862	38.300
			<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.457.664</b>	<b>743.223</b>
<b>Ativo não circulante</b>			<b>Passivo não circulante</b>		
Títulos e valores mobiliários	16.971	16.547	Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.030.113	3.809.278
Contas a receber com partes relacionadas	5.141	4.982	Contas a pagar com partes relacionadas	-	-
Contas a receber de clientes	3.200	4.000	Instrumentos financeiros derivativos	36.531	45.344
Depósitos judiciais	93.835	93.580	Obrigações com outorga	-	20.875
Imposto de renda e contribuição social diferido	116.173	117.961	Passivo de arrendamento	215.299	208.609
Impostos a recuperar	41.838	45.230	Outras contas a pagar	51.050	38.195
Despesas antecipadas e adiantamentos	20.028	17.115	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>3.332.993</b>	<b>4.122.301</b>
Outros ativos	62.532	48.903			
Investimentos	103.743	102.026	<b>Patrimônio líquido</b>		
Imobilizado	3.941.789	3.920.610	Capital social	1.334.584	1.334.584
Intangível	319.434	331.396	Reservas de capital	44.871	42.284
Direito de uso	229.418	226.474	Prejuízo acumulado	(397.517)	(326.660)
			Outras reservas	359.751	333.315
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>4.954.102</b>	<b>4.928.824</b>	<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.341.689</b>	<b>1.383.523</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>6.132.346</b>	<b>6.249.047</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>6.132.346</b>	<b>6.249.047</b>


**HIDROVIAS DO BRASIL S.A.**

Demonstrações de fluxo de caixa

Período de três meses findo em 31 de março de 2024 e 2023

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2024</b>	<b>31/03/2023</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(70.857)	20.068
<b><u>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:</u></b>		
Provisões para bônus e gratificações	6.589	5.845
IR e CS corrente e diferido (nota 24)	32.282	6.113
Ajuste valor presente arrendamento e concessão	969	3.668
Resultado com instrumentos financeiros derivativos (nota 23)	2.917	(1.852)
Processos judiciais (nota 15)	3.303	(8.770)
Juros líquidos incorridos sobre empréstimos (nota 13)	71.703	73.358
Reversão de constituição de direito de uso (nota 11)	(18)	-
Amortização de custos de captação de empréstimos (nota 13)	2.833	2.811
Atualização monetária e cambial sobre dívida	-	(118)
Apropriação de encargos financeiros - arrendamento (nota 10 e 11)	6.091	2.313
Plano incentivo de longo prazo com ações restritas	2.587	80
(Ganhos) perdas nas aplicações financeiras	(2.228)	(2.174)
Depreciação de imobilizado e amortização de intangível (nota 22)	84.659	76.177
Amortização do direito de uso (nota 22)	10.725	9.286
Resultado de equivalência patrimonial (nota 8)	1.373	1.377
Receita realizada do <i>hedge</i> (nota 21)	49.377	(4.420)
Baixa de arrendamento (nota 11)	-	(2)
Perdas por redução ao valor recuperável ( <i>Impairment</i> )	-	1.998
<b><u>(Aumento) redução nos ativos operacionais:</u></b>		
Contas a receber	(4.153)	(66.768)
Estoques	(4.866)	4.649
Impostos a recuperar	21.788	1.535
Despesas antecipadas e adiantamentos	(14.899)	10.936
Depósitos judiciais	(223)	(23.462)
Partes relacionadas	-	-
Outros ativos	(17.210)	5.603
<b><u>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</u></b>		
Fornecedores	(58.530)	(45.821)
Obrigações sociais e trabalhistas	(32.382)	(17.445)
Obrigações tributárias	7.928	(2.913)
Adiantamentos de clientes	282	(12.492)
Outras contas a pagar	(5.652)	(12.227)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(120.875)	(115.887)
Imposto de renda e contribuição social pagas	(6.164)	(9.884)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>(32.651)</b>	<b>(98.418)</b>


**Fluxos de caixa das atividades de investimento**

Aquisição de ativo imobilizado	(22.263)	(44.691)
Aquisição de ativo intangível	(523)	(744)
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(135.089)	(212.965)
Resgates de títulos e valores mobiliários	171.868	277.721
Dividendos recebidos	-	-
Mútuos concedidos entre partes relacionadas	-	-
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento</b>	<b>13.993</b>	<b>19.321</b>

**Fluxos de caixa das atividades de financiamento**

Pagamentos obrigação com outorga	(22.129)	(21.176)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(12.382)	(9.686)
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(13.635)	(14.391)
Aplicações de títulos e valores mobiliários de longo prazo	-	(2.361)
Mútuo obtidos entre partes relacionadas	-	-
Outras contas a pagar com partes relacionadas	(159)	141
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>(48.305)</b>	<b>(47.473)</b>

Efeitos das mudanças de câmbio sobre o saldo de caixa mantido em moeda estrangeira	56.007	(6.341)
--	--------	---------

<b>Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(10.956)</b>	<b>(132.911)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	663.919	<b>401.545</b>
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	652.963	268.634
<b>Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(10.956)</b>	<b>(132.911)</b>

**Corredor Norte (R\$ milhões)**

<b>Não Recorrentes</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
Rateio de despesas corporativas para comparabilidade com passado	6,2	5,8	8,6%
<b>Total</b>	<b>6,2</b>	<b>5,8</b>	<b>8,6%</b>

**Navegação Costeira (R\$ milhões)**

<b>Não Recorrentes</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
Rateio de despesas corporativas para comparabilidade com passado	1,0	1,1	-3,9%
<b>Total</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-3,9%</b>

**Santos (R\$ milhões)**

<b>Não Recorrentes</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
Rateio de despesas corporativas para comparabilidade com passado	1,2	1,1	15,2%
<b>Total</b>	<b>1,2</b>	<b>1,1</b>	<b>15,2%</b>

**Holding (R\$ milhões)**

<b>Não Recorrentes</b>	<b>1T24</b>	<b>1T23</b>	<b>Var. %</b>
Rateio de despesas corporativas para comparabilidade com passado	(8,5)	(7,9)	7,8%
Plano de remuneração de ações	2,6	-	-
<b>Total</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(7,9)</b>	<b>-24,9%</b>